

Hantavirose no Lago Sul

MARCELO ROCHA,
JOÃO RAFAEL TORRES E
GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O hantáviro fez a primeira vítima na parte central de Brasília. O Instituto Adolfo Lutz (IAL), de São Paulo, confirmou ontem que a doença matou um morador da área mais nobre da capital. Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos, morava na QI 21 do Lago Sul. Morreu no último dia 22, menos de 24 horas depois de ser internado no Hospital Brasília. O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, sustenta que a infecção não ocorreu no bairro.

O assessor da presidência do Banco Central é o oitavo brasileiro a não resistir ao hantáviro. De acordo com Bernardino, não há notícia de casos de hantavirose no meio urbano. Além das mortes no DF, o mal matou três pessoas no Entorno.

A Secretaria divulgou também ontem que um paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) há cinco dias é vítima do hantáviro. Segundo a equipe médica do hospital, o morador do Recanto das Emas tem evoluído para a cura, da mesma forma que ocorreu a outras sete pessoas. O caso inclui a cidade no mapa do surto. A vítima disse aos médicos que visitou chácara de um amigo na área rural do Recanto das Emas.

Mais cinco pacientes estão internados à espera do resultado de exames que confirmarão o diagnóstico. Bernardino garante que todas as pessoas internadas respondem bem ao tratamento e evoluem para a cura. Descartou ainda novas mortes em investigação de diagnóstico. Assim, são 19 casos conhecidos no DF e municípios vizinhos.

Estratégia

Para o secretário Arnaldo Bernardino, o caso do Lago Sul não muda a estratégia de combate à hantavirose. Segundo ele, uma equipe da Vigilância Epidemiológica esteve na casa do paciente e descartou as chances de contaminação no local.

Embora a investigação sobre o histórico dos últimos dias de Antônio continue, durante uma solenidade na noite de ontem, o secretário de Saúde foi enfático ao negar a presença de ratos conta-

minados no Lago Sul. "Não é o primeiro caso urbano, já que ele não contraiu o hantáviro no ambiente doméstico. Isso não muda nada no trabalho para o controle da doença", garantiu o secretário.

Antônio esteve em Pirenópolis (GO) em maio, durante um festival gastronômico. Uma morte por hantavirose foi confirmada na cidade. O servidor público vivia a menos de 500 metros da Reserva Ecológica do Jardim Botânico — área verde com 4,5 mil hectares. Somente estudantes, professores e pesquisadores devidamente credenciados são autorizados a entrar na unidade de preservação.

Vizinhos do servidor público afirmam que a vítima abriu um sótão em casa para fazer uma limpeza dois dias antes da morte. Técnicos da Vigilância Ambiental fizeram vistorias no cômodo e, segundo informaram, não encontraram indícios da passagem de ratos. Mesmo assim, moradores afirmam que sanguins — espécie de roedor — circulam pela região, entre a reserva ecológica e as residências. Essa espécie não é considerada transmissora da doença.

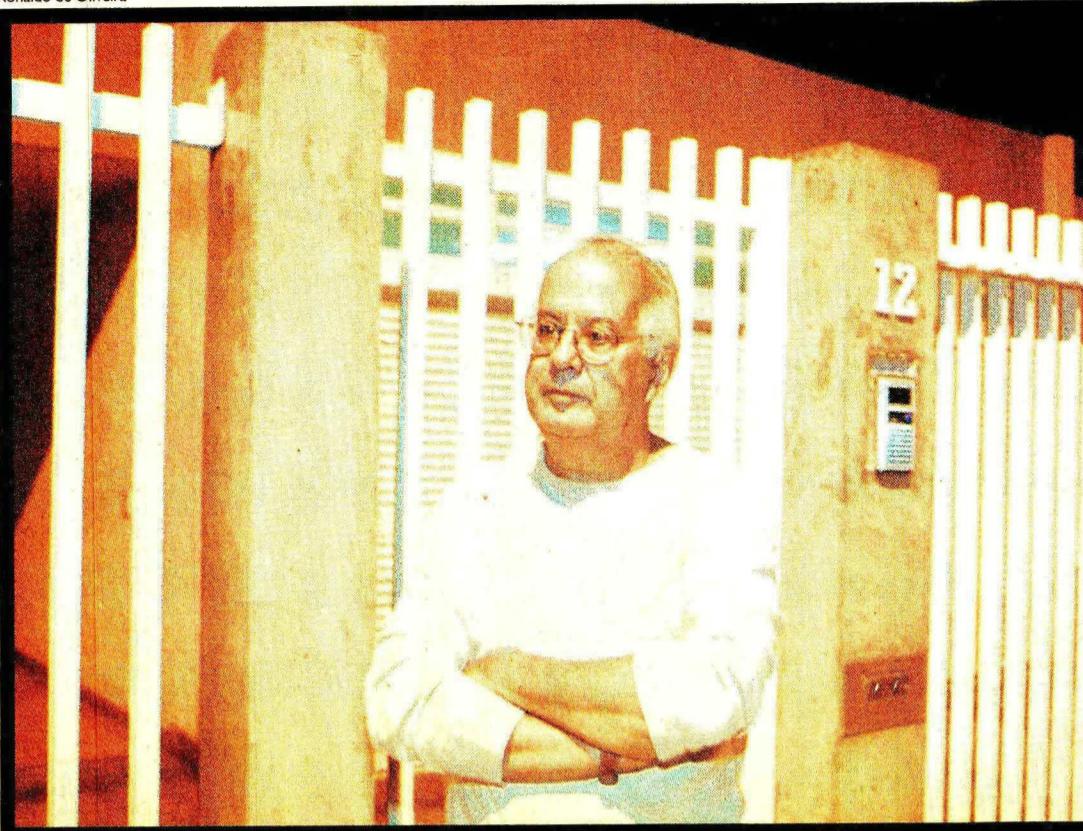
O Correio tentou falar ontem à noite com a família de Antônio Barreto. A casa deles na QI 21 do Lago Sul estava vazia. Todos estavam reunidos num prédio do Sudene por causa do aniversário de um dos netos do servidor público. A viúva, Angélica Barreto, não quis comentar a confirmação da morte do marido por hantavirose. Limitou-se a dizer que aguarda comunicado oficial do Governo do Distrito Federal (GDF) para se pronunciar.

A confirmação da morte de Antônio trouxe mais preocupação para os vizinhos da família Barreto. O empresário Eduardo Veloso, 58 anos, reclama da ação da Secretaria de Saúde no caso. "A suspeita já era motivo para os técnicos do governo investigarem toda a QI 21. Pelo que sei, só estiveram na casa do Barreto", comentou. Veloso adotou algumas medidas preventivas, como a desratização e limpeza do terreno onde mora.

**COLABORARAM ARY FILGUEIRA
E ANA HELENA PAIXÃO**

LEIA MAIS SOBRE
HANTAVIROSE NAS
PÁGINAS 30 A 33

Ronaldo de Oliveira



VELOSO, VIZINHO DE BARRETO, ESTÁ PREOCUPADO COM O AVANÇO DA DOENÇA NO DF: CRÍTICAS À SECRETARIA DE SAÚDE

66

A SUSPEITA JÁ ERA MOTIVO PARA OS TÉCNICOS DO GOVERNO INVESTIGAREM TODA A QI 21. PELO QUE SEI, SÓ ESTIVERAM NA CASA DO BARRETO (A VÍTIMA DA DOENÇA)

99

Eduardo Veloso, vizinho do morador do Lago Sul que morreu de hantavirose

OS NÚMEROS DA DOENÇA

A SECRETARIA DE SAÚDE REGISTROU 16 CASOS DE HANTAVIROSE NO DF. OUTRAS TRÊS PESSOAS FORAM INFECTADAS NO ENTORNO.

DISTRITO FEDERAL

	Casos Confirmados	Curas/ em tratamento	Mortes
São Sebastião	10	6	4
Ceilândia	1	—	1
Paranoá	2	1	1
Sobradinho	1	—	1
Brasília	1	—	1
Recanto das Emas	1	1	—
Total	16	8	8
GOIÁS			
Cristalina	1	—	1
Pirenópolis	1	—	1
S.A. Descoberto	1	—	1
Total	3	—	3
Total Geral	19	8	11